

CARTILHA
TECENDO A REDE -
SERGIPE

Violência de gênero contra mulheres e LGBTQI+ durante a pandemia



01

COMO TUDO COMEÇOU

O "Tecendo a Rede" é um evento e, mais do que isto, uma iniciativa de diversas instituições. O objetivo é fortalecer a rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica e familiar, integrando as entidades que compõem essa rede e dialogando sobre iniciativas para a consecução dos objetivos em comum.

Diante das mudanças decorrentes da pandemia que estamos atravessando em todo o mundo, percebemos a necessidade de verificar quais as ações/dados e pesquisas referentes à temática, estabelecendo diálogos acerca dos modos de atuação e das diferentes experiências desenvolvidas, incentivando a ampliação e fortalecimento das experiências e levantando propostas factíveis.

Sabe-se que a violência doméstica e familiar contra a mulher e contra pessoas LGBTI+ tem aumentado em escala global durante o período de isolamento social decorrente da pandemia causada pelo coronavírus. É no ambiente doméstico em que ocorre a maior parte das mais variadas agressões. Ao lado dos estudos que apontam o aumento da violência, pesquisas também têm indicado a ocorrência de subnotificação de tais episódios às autoridades públicas, uma vez que as restrições decorrentes do isolamento acabam por dificultar o processo de notificação. Nesse cenário, diversas mulheres e pessoas LGBTI+ têm buscado informações sobre o funcionamento dos órgãos de proteção e acolhimento, uma vez que houve modificações nas atividades das instituições em virtude das medidas de prevenção ao COVID-19.

Portanto, aqui estão compiladas algumas informações que objetivam facilitar o reconhecimento da violência e a efetivação da denúncia de violência de gênero.

Letícia Rocha,
Advogada - OAB/SE

DE QUAIS VIOLÊNCIAS FALAMOS?

A violência de gênero diz respeito à violência que as pessoas sofrem por conta do machismo e da heteronormatividade.

Heteronormatividade é a norma da heterossexualidade compulsória, pela qual a "regra" é que todas as pessoas sejam heterossexuais, negando outras formas de viver a sexualidade.

Isto é, sofrem violência as pessoas que se distanciam do "padrão" de gênero: o homem heterossexual cisgênero (aquele que se identifica com o sexo que lhe foi atribuído no nascimento).

Já o machismo é a ideia de que os homens são superiores às mulheres, que gera atitudes de violência e produz desigualdade entre homens e mulheres.

Portanto, a violência de gênero está ligada ao gênero e à sexualidade, porque as normas de gênero englobam o controle do comportamento social.

Representam formas de controle, ou seja, ditam como as pessoas devem ser e como devem agir a partir de critérios injustos e violentos.



DE QUAIS VIOLÊNCIAS FALAMOS?

01 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Quando uma pessoa menospreza a outra, desvalorizando e diminuindo a autoestima. Como desqualificar, proibir de trabalhar e/ou estudar, proibir de sair, de manter contato com familiares.

03 VIOLÊNCIA MORAL

Qualquer atitude que seja classificada como calúnia, injúria ou difamação. Isto é, que ofenda a honra da pessoa, que atribua a ela crime que ela não cometeu ou que ataque a sua reputação.

02 VIOLÊNCIA FÍSICA

Quando a pessoa usa força ou algum tipo de arma que possa provocar lesões. Como tapas, chutes, empurrões, mordidas.

04 VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Qualquer atitude que comprometa o dinheiro, os objetos, os instrumentos de trabalho e os documentos da vítima. Como roubar dinheiro e bens, esconder documentos e controlar cartões de crédito da vítima.

05 VIOLÊNCIA SEXUAL

Atitudes que obriguem a pessoa a presenciar, a participar ou a manter ato sexual que ela não deseje. Como forçar relação sexual, proibir a utilização de método anticoncepcional, entre outros.



Polícia Civil

A DAGV (Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis) funciona da mesma maneira: plantão 24h. Endereço: Rua Itabaiana, 258 - São José, Aracaju - SE.
Telefones: 3205-9400.

No site da SSP/SE (Secretaria de Segurança Pública de Sergipe) há a delegacia virtual, em que se pode fazer o registro online de crimes considerados menos graves:
<https://portalcidadao.ssp.se.gov.br/DelegaciaVirtual>

Defensoria Pública do Estado

A Defensoria Pública do Estado está realizando atendimento por telefone, a partir dos seguintes números:

(79) 98867-5442 ; (79) 98867-5301;
(79) 98867-5229 ; (79) 98867-5277 ;
(79) 98867-5370; (79) 98867-5279;
(79) 98867-5362 ; (79) 98867-5672.



Guarda Municipal de Aracaju

A Guarda Municipal de Aracaju inaugurou o serviço da Patrulha Maria da Penha, pioneiro no município de Aracaju. Completou um ano de atuação em 10/05/2020 e já atendeu mais de 38 mulheres com medidas protetivas e realizou mais de 1423 fiscalizações, entre patrulhamentos e visitas. O serviço funciona 24h, todos os dias da semana. A mulher assistida tem contato direto com a viatura de plantão por telefone, além do 153 e pelo whatsapp da Guarda.

O fluxo de trabalho estabelecido nesse momento do piloto é diretamente com o juizado da violência doméstica e familiar, que seleciona e envia os casos à PMP. Telefone funcional: (79) 98101-9718.

Ministério Público do Estado

Os servidores e promotores do Ministério Público do Estado também estão atuando à distância. A ouvidoria permanece disponível para contato, a partir do número 127 ou do sítio eletrônico da instituição:

<https://sistemas.mpse.mp.br/4.5/Ouvidoria/manifestacao/ouvidoria.aspx>

Ordem dos Advogados do Brasil

Está elaborando campanhas e estratégias para o combate à violência de gênero, em parceria com os demais órgãos responsáveis.



Não fique em
silêncio.

Busque ajuda!

Para situações urgentes,
disque 190. Para
informações sobre violência
de gênero, disque 180.





COMISSÃO DE
**DEFESA DOS DIREITOS
DA MULHER**

ESTA CARTILHA É UMA INICIATIVA DAS INSTITUIÇÕES
QUE COMPÕEM O "TECENDO A REDE", COM
REALIZAÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO
BRASIL - SECCIONAL SERGIPE.
AGRADECEMOS A TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE
COLABORARAM PARA A CONSTRUÇÃO DESTE
MATERIAL.